

N. 57

O RISO

Preço
\$200

JUNHO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Familia Beltrio	1\$500 réis	Como ellas nos enganam ...	600 >
Variacões de Amor	800 >	Victoria d' Amor	600 >
Cornichões	800 >	Velhos gasteiros	500 >
Album de Caspidos 2ª Serie	1\$000 >	Barrado	600 >
Rainha do Prazer	600 >	Horas de Recreio	600 >
Flores de Jarageiras	800 >		

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um	200 réis
Seis	1\$000 >
Pelo correio	1\$500 >

O CHAMISCO ou *O querido das mulheres*
Preço 1\$500 — pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1912

○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 57

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Cá estou de novo, leitor,
Rabiscando a *Chroniqueta*
Após haver, sim senhor,
Feito a semana passada
Majs uma simples *gazeta*
Bem gostosa, e motivada
Por um *pileque* innocente...
Tomado, naturalmente,
Numa festa de arrelia.
Por acaso ha quem se gabe
De não haver algum dia

Tomado uma carraspana ?
Cada qual de si lá sabe...
E a minha Musa magana
Não vae agora indagar
Si o leitor, que é bom freguez,
Tem por costume tomar
Ou tomou alguma vez...

Foi bastante festejado
Santo Antonio, o padroeiro
Das meninas *casadeiras*...
O thaumaturgo adorado
Do povinho brasileiro



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.





Teve innumeras fogueiras.
 Buscapés e foguetões,
 Bombas, rodinhas, baldes.
 Queimados por teu respeito
 Nesse dia venturoso.
 Eu mesmo, que sou sujeito
 Por demais escrupuloso
 Em coisas de foguetorio,
 Também lá fui no arrastão ;
 Entrei também no vivorio
 Soltando um grande balão
 D'entusiasmar os basbaques,
 E, por fim da brincadeira
 Além de saltar fogueira
 Também soltei muitos traques !

Para fazer a delicia
 Do meu leitor, vou trepar
 Sobre um caso de policia
 Que me vem mesmo a calhar ;
 — Miguel Gross é um camarada
 Que é mesmo *grosso* a valer,
 E que, na zona estragada
 Costuma os banzés fazer.
 Ha dias, foi o Miguel
 Ter á rua do Regente
 Onde reside a lzabel,
 Uma gaja de arrelia
 A quem elle pretendia
 Mostrar, de um modo patente
 De que grossura é dotado...
 Mas... a lzabel não querendo
 Ir na *ondia* da *carona*...
 Deu-lhe os contras e o malvado
 O braço lhe foi mettendo
 No manejo da taponá,
 Fazendo com que o *melado*
 Lhe corresse do nariz,
 Indo depois com o costado
 E a *grossura* dar no X!
 De sorte foi a Isabel,
 Apesar desse fracasso ;
 Porque afinal, o Miguel
 Apenas meteu-lhe o braço !

Querendo o tempo matar
 (Quem é que disse não gosta ?)
 O Antonio Pinto e o Zé Casta
 Foram ahí a um bilhar
 P'ra jogar uma partida
 Valendo o tempo e despesa.
 Mas, no meio do negocio
 Vendo que a tinha perdida,
 O Zé que não é beocio

Usou então de esperteza
 E foi marcando *enfestado*,!
 O Antonio Pinto que estava
 Na ponta, ao ver o parceiro
 «Enfestar», ficou damnado,
 Por ver que elle assim *dobrava*,
 Fez um medonho sarceiro
 E ao Zé chamou de ladrão !
 Fechou-se o tempo, houve rolo,
 E em meio da confusão
 Que se formou no recinto
 Pegou do taco o *seu* Pinto
 Mostrando assim não ser tolo
 E cascando-o na cachóla
 Do outro, fez seu filé
 Fazendo uma carambola
 Sobre a cabeça do Zé !...

Deiró Junior



SONETISANDO

— Eu te agradeço, ó branca flôr do Vicio,
 Que um vento máo fez desprender da haste,
 O mimo, util-gentil, que me offertaste,
 Em meu Anniversario Natalicio...

Mal gasto arame!... Inutil desperdicio!...
 Eu — hoje, um velho, um carcomido traste,
 Não gosto que — mulher, commigo, gaste
 Vintem; poupado, em seu «honroso officio»...

Mandaste-me um vidrinho do excellente
 Extracto «Amour...» essencia superfina,
 Que trouxe «odor cheiroso,» ao meu tugurio...

Mas... antes me offertasses... francamente,
 Perdôa, em tal dizer-te, ó Rosalina:
 — Uns seis ou sete vidros de... mercurio !..

Escaravelho.



Papai, qual é a utilidade do automovel ?

—Tem muitas, entre as quaes a de matar o proximo.



A matança de guardas civis em Belo Horizonte, segundo nos informam, não teve por fim a deposição do governador, mas o fortalecimento da autoridade militar.

Já está á venda

O CHAMISCO
 OU
 O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. 10\$000

Exterior.. . . . 12\$000

Piadas de S. Ex.

Ora aqui tem o leitor mais duas gostosas *piadas* da vastissima collecção de S. Ex., e que não podiam de maneira alguma deixar de vir a lume, não só porque são realmente *preciosas*, como tambem porque não é licito deixar na penumbra, isto é, na ignorancia, o admiravel *espírito* de que S. Ex. é dotada...

Aprecie o leitor e... lamba a unha com estas duasinhas :

Não poucas vezes deixava S. Ex. o seu Real Palacio para uma villegiatura pelos visinhos Estados da Beocia, sendo, por isso, obrigada a viajar nos trens, aliás, nos comboios de uma Estrada de Ferro a que pomposamente chamavam «Lateral», e a que antes deveriam chamar «Cabulosa»...

Certa vez, isto é, ao voltar de uma longa excursão feita num desses detestaveis comboios, S. Ex., já em palacio, deixou transparecer uma tal ou qual má impressão do passeio, dando logar a que um dos senhores da Côte, no intuito de saber o que causara aquella má impressão, perguntasse :

— Então Vossa Magestade não gostou do passeio?

— Propriamente dito, retrucou S. Ex., não foi o passeio que me desgostou; foi a viagem pela Estrada.

— Mas, Magestade, a viagem pela Estrada de Ferro tem muitos attractivos.

Os bellos panoramas que se descortinam; as montanhas que se succedem, as...

Sim, sim, interrompeu S. Ex., tudo isso é muito bonito, mas ainda assim o caminho da estrada é muito *pueril!*

.....
E' que S. Ex. queria dizer que a estrada era muito *poeirenta* e... sahiu-se com aquelle *pueril*, proporcionando aos que o circundavam o magnifico ensejo de darem umas sonóras gargalhadas.

Realmente!...

Obedecendo ao costume que havia na Beocia, de, por occasião de alguma data celebre, serem perdoados alguns sentenciados do resto da pena que lhes fôra imposta, quiz S. Ex. praticar tambem esse acto de caridade, não por occasião de qualquer data celebre, mas por occasião de seu anniversario.

Sabendo disso, foi um individuo qualquer solicitar de S. Ex. o perdão para um pobre homem que, dizia o solicitante, se tornara criminoso num momento de allucinação, mas que era digno de merecer o perdão solicitado.

S. Ex., disposta como estava a conceder perdões, prometeu incontinenti a liberdade do sentenciado.

No momento, porém, em que o solicitante se retirava todo satisfeito, S. Ex. chamou-o e perguntou :

— Mas, diga, qual foi o crime desse homem?

— Saiba Vossa Magestade que foi um crime de morte.

— Um crime de morte! E na pessoa de quem? de algum inimigo?

Não, Magestade, o desgraçado en-doideceu um momento e matou a propria mãe.

— Horror! Matou a propria mãe e quer o perdão?! Nunca! Não posso perdoar assim um *mamifero!*

Esta é d'arromba, não te parece, leitor?



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

Rua Sara, 20 ❀ ❀ ❀

❀ ❀ Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO



— Foram quatro mezes de verdadeiro martyrio ; porém graças ao milagroso MUCUSAN, acho-me completamente bom e prompto para maiores estravagancias sem o mínimo receio...

— Vou seguir teu conselho.



FILMS...

NILO PEÇANHA

Ainda não houve ninguem que tivesse subido tão alto como S. Exa.

Tão alto e com tanta rapidez.

Como Jesus Christo, S. Exa. nasceu pobre, tendo como berço a humildade.

Mas, foi mais esperto, mais sagaz, mais positivo e desenvolto do que o filho do carpinteiro José.

O chefe do christianismo ao surgir na terra, vio diante de si largos horisontes, por isso, se quizesse, teria conquistado todas as glorias e por consequencia, gosado das vantagens que, de certo, produziriam os altos cargos, as elevadas posições que elle desprezou, indifferente ao que resultaria deessa sua falta de ambição.

Preferiu viver a vida do pobre, não accetando os amparos de que os grandes do seu tempo quizeram cercal-o.

E morreu, sem ter sido ao menos, conselheiro Municipal.

O Sr. Nilo, porém, nascido numa época mais esclarecida, foi mais pratico e mais accessivel, e segundo as informações que obtive, S. Exa. principiou a vida vendendo «cúscús».

Principiou muito bem, outros principiam não fazendo coisa nenhuma.

S. Exa., sim, tragou primeiro, os disabores da vida, passando pelos vexames cheios de amarguras de que é sempre rodeado um lar onde reina a pobreza.

Mas pondo de parte todas as desventuras e encarando com resignação as mais negras necessidades de que vinha acompanhada a sua vida de moço, S. Exa., corajoso e firme foi marchando e enfrentando heroicamente os obstaculos que se antepunham ás suas grandes aspirações.

E com tanta felicidade elle se manteve na luta, que, em pouco tempo, coberto de glorias, era apontado como um heróe.

E dahi por diante tudo lhe sorriu.

No seu proprio Estado, a despeito do proverbio «Ninguem é propheta em sua terra»—occupou todos os cargos, desde o mais insignificante até o de Presidente de Estado.

Depois conquistou a cadeira de deputado federal representando o seu berço.

Em seguida teve a sua poltrona ali no Senado na alta qualidade de chefe dos Senadores, de onde saiu para presidir os destinos da Republica Brasileira.

Portanto, S. Exa. chegou ao posto mais culminante do Paiz.

Subir mais, não é possivel, porque não ha mais altura onde S. Exa. não tenha sido elevado pela força de sua constancia.

Agora mesmo, com o seu trabalho literario, «Impressões da Europa», acaba S. Exa. de completar o brilho do seu nome. E na Europa, de onde regressou ha dias, a sua figura não foi menos brilhante do que na sua Patria que abraça de novo seu filho que tanto tem sabido elevar-se aos olhos da Nação, formando seu valor no conceito de seus patricios.

Por isso, repito: S. Exa. teve mais sorte do que Jesus, que poz a margem todas as grandezas que lhe cercavam.

Gaumont.



Sabemos que Jesus Christo chegará a esta capital logo que o palacio do Cardeal fique prompto.



— Porque o marechal levantou o tal signal?

— Foi para participar das glorias do Barroso.



Viciado

Manoel Antonio era de profissão entalhador e, embora tivesse uma instrução reduzida, vivia que nem um philosopho.

Alugara um sobradinho na cidade, ou antes uma sala de frente, e nelle vivia isolado, durante as horas em que passava fóra da officina.

A' noite, dava uma volta pela cidade e não era raro que voltasse acompanhado por um amigo a quem quasi sempre dava hospedagem.

A vizinhança murmurava a respeito de seus costumes, mas ao certo nada se podia affirmar porque não havia escandalos, nem barulhos em sua residencia.

Dizia-se mesmo que odiava o sexo gentil e havia quem se dissesse informado



dos motivos que o levaram até esse odio.

Contaram que, sendo elle moço e tendo ido a um templo de amôr, em breves dias se vira atacado de uma terrivel molestia que muito o fizera soffrer. Por causa disto, resolveu fugir das mulheres e as odiava do intimo do peito.

Vivia assim Manoel Antonio, quando certa noite, ao passear, deu com um razoavel crioulo e pelo geito marinheiro.

Manoel não teve duvida e logo se poz a conversar com o rapaz.

Este por sua vez gostou da conversa e deu tréla e ambos tomaram a sua cerveja marca barbante na melhor amizade.

Manoel estava muito animado com a paciencia do marinheiro e tão animado que foi indo longe nos carinhos.

A horas tantas elle convidou o marinheiro :

—Vamo-nos embora ?

—Vamos.

— Para onde vais ?

— Vou por ahi a uma hospedaria.

— Não é preciso, disse Manoel. Pódes dormir lá em casa...

O marinheiro acceitou e lá foram os dois. Despiram-se e ambos metteram-se na mesma cama.

Manoel foi logo mostrando sua antropophagia, dando portanto, razão ao murmúrio do povo; e o marinheiro contentiu.

Logo que este o viu bem satisfeito, levantou se, apanhou a faca e foi intimando ao companheiro que se rendesse aos seus desejos.

Manoel protestou :

— Mas eu não sou... Ao contrario...

O marinheiro, de faca em punho, disse :

Não tenno nada com isto ! Lá em casa é assim...

E Manoel cedeu, pois não tinha outro remedio.

Hum.



Dá-se nm dôce a quem entender as coisas do Ceará.



O actual governo é de uma economia extraordinaria; tem gasto pouco mais que os outros que gastaram muito.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

“A maçã”

E' caso de ficar a gente sem juizo,
A pensar nessa historia, edemica, divina,
Esse crime de amor — a lenda crystalina —
Ha seculos commettido ali no Paraiso.

Reflectindo na coisa, e envolto no meu sizo,
Acho o caso em questão, um facto bem supino
E havendo d'elle em torno a graça superfina,
En deixo a sizudez e me desprego em riso.

Foi Eva a criminosa, o desgraçado Adão,
Sugitou-se ao rigor da renegada irmã
E comeu do pitéo, de tanta maldição.

E a humanidade, então, por uma coisa vã,
Foi produzindo gente em grande porporção
Do succo divinal da celebre «maçã»

Rio — 8 — 6 — 912

Florestan

20

Paixão de Macaca

Baptisaram-n'a pelo nome de Mimi. Era uma nova e interessante macaca, nascida nas florestas da colonia do Cabo e que custara uma somma elevada ao Jardim Zoologico de New-York. Vivia cercada de todos os carinhos.

Por dentro da gaiola, contemplava com um olhar melancolico os pares que passejavam abraçados pelas alamedas do jardim. Dir-se-ia que Mimi comprehendia e invejava a felicidade que a ella, naturalmente, não poderia attingir. Com seus dedos negros e alongados, ella alisava os pellos da cara; esfregava-se sobre a poeira fina do solo e depois subia ao alto de uma arvore entregando-se ás illusões de seus sonhos.

De repente, Mimi começou a entristecer. O dono do Jardim resolveu dar-lhe um companheiro, embora tivesse de despende maior quantia, porém em compensação iria ter uma bella familia de lindos macacos. Emquanto não chegasse o noivo já encommendado, combinaram os guardas do jardim dar-lhe provisoriamente um companheiro qualquer. Havia do outro lado da alameda um grande ourango-outango. Chamava-se Capitão. Era um robusto filho das mattas de Bornéo. Assim que elle entrou na jaula de Mimi, tomou uma attitude superior e fez valer seus direitos de macho.

Que bellos dias passaram os dois recém-casados! Sentados ao lado um do outro, amorosamente entrelaçados atravessam horas inteiras.



Um dia, os guardas que nada entendiam de psychologia simiesca, separaram Mimi de Capitão, sem que ella soubesse a causa de tamanha crueldade. Talvez esperassem a chegada do noivo que deveria vir da Africa... D'ahi para diante a pobre macaca foi se tornando acabruinhada. Sua dôr augmentava quando via Capitão flirtar despreocupadamente com as outras macacas.

E Mimi, a macaca apaixonada, estribria resignada.

Procuraram de novo reunir Mimi e Capitão, porém ella, amuada, deitou-se a um canto dando ao amante ingrato o mais cruel abandono, emquanto elle gritava enraivecido.

De dia para dia Mimi foi-se tornando mais melancolica e mais fraca. Era uma desilludida do amor. Até que, juntando suas mãos tremulas sobre o peito, partiu para o paraiso dos macacos.

Tal é a historia veridica que vos contarão os guardas do Jardim Zoologico de New-York, quando passardes em frente á jaula de Capitão, o amante infiel.

Trad.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras molestias das senhoras

Vidro grande..... 5\$000
Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



O ALBUM

Naquelle domingo a familia Bendengó recebera muitas visitas. Entre as muitas que estavam na sala, havia o Castrioto e a filha Elza, uma magricella desenxabida, o capitão Claudio e a mulher, o Dr. Cunegundes e duas filhas, a senhorita Hemen-garda e outros.

A familia Bendengó era composta do Sr. Bendengó, de Mme. Bendengó, e do pequeno Juca, filho de ambos ou mais acertadamente de Mme.

Como de praxe, estava toda a familia na sala principal da casa, fazendo as honras.

Hermengarda, que estava na Escola

Normal, cheia de *ff* e *rr*, contava as difficuldades dos de estudos.

— Não imagina, dizia ella, como nós estudamos na Escola. Tenho quatorze aulas por dia. Só de psychologia tenho duas.

O Dr. Cunegundes, para não deixar abater o merito de seu *canudo*, dizia:

— No meu tempo, eu tinha 18 aulas. Estudava o diabo. Explica-se: a medicina é uma sciencia muito difficil.

Mme. Bendengó, no intuito de mostrar que tinha gente estudiosa na familia, observou:

— Meu primo sempre me dizia que era muito difficil o seu estudo.

Castrioto indagou:

— Seu primo é formado?

Bendengó attendeu:

— E', em pharmacia. Elza que estivera calada até ali, adiantou:

— Não conheço.

Mme. Bendengó, muito contente com o interesse que o seu primo despertava, promptificou-se a mostrar o retrato de seu ma-

ravilhoso parente no album da familia.

Não houve quem não achasse o pharmaceutico muito sympathico, muito bonito e com uma physionomia de muito talento.

A conversa virou-se para outro assumpto e o album foi deixado a um canto.

Juca, o filho de Mme. Bendengó, aproveitou a maré e começou a folheal-o.

Num dado momento, o Sr. Bendengó tomou um ar autoritario e berrou:

— Menino, guarda isto. Que é que está vendo ahi?

— Ué! fez Juca ingenuamente. Papae não quer que eu veja os outros papaes?

Xim.

BREVEMENTE

Estará á venda

O Album 3^a série da Bibliotheca de Cuspídos

Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA



N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

Vae pelo custo...

E vae mesmo ; como todas as outras, e oitras, publicadas e a publicar... se bem que esta mereça uma garantia maior, attento á confiança que deposito, e depositarei sempre, no camarada que m'a relatou :

— O seu Fulano dos Anzóes Carapuça, desejando que seu filho primogenito, o *Quimquim*, fôsse uma gloria nacional, havia-o matriculado em um Internato, dirigido e regido por uns auctôres, venerandos e respeitabilissimos representantes de Christo, na Terra...

Chegada a época das férias, o *Quimquim* veiu gozar na casa paterna o muito justo repouso dos seus labores escolares e... *internares*...

Seus dignos e muito amados progenitores indagaram minuciosamente da vida collegial do filho amado :

— Se o director era amavel... se os professores eram muito sevêros... se o... bedel era muito mal educado... se as roupas brancas eram fornecidas regularmente... emfim : — se tinha alguma razão de queixa do *Collegio dos Meninos Christãos*...

— Quanto ao que o papae disse (respondeu, promptamente, o *Quimquim*) na da tenho a dizer de mal...

— Eu logo vi, meu filho... eu logo calculei... Um dos mais notaveis e auctôres Internatos do Rio...

— E' sim, papae ; ninguem diz ao contrario... mas... parece que no Collegio... ha falta de... vasos de... leito...

— Ora essa, meu filho... pois em um Internato de primeira ordem...

— E' de primeira ordem... papae... de primeirissima !...

— E então, *Quimquim* ?...

— E então, papae, os meninos só fazem *pipi*, uns atraz dos outros... na casinha...

Escaravelho.



— A Camara tem andado muito quieta...

— E' que os deputados não gastaram ainda todo o subsidio.



Entre deputados :

— Este subsidio é uma miseria. Ainda este mez não pude comprar uma casa...



Registro Leitorario

FELICIA DE CARVALHO — «Pulsações Intimas.» (Com uma «Introdução Posterior,» do dr. Jacintho Leite).—Longuini & Gross, editores. Belém do Pará.

Si, de ha uns tempos a esta parte, tem escasseados, bastantemente, os abortos leitorariaes, hoje — como ficha consolativa... de alliviação quirittical— eis que me vem, lá do *Pays du Caoutchouc*, um lindo e *félmoso*, além de grosso e avantajado volume, de... puestas!...

E, inda por riba, uma obra... aromatica; um perfumoso e espontaneo producto, do esvasiamento abortivo, de uma felicissima... *cavadora*... de rimas!...

Um páo por um olho, emfim para os amadores de versos frouxos... bem arredondados...

Quanto ao valor da obra d'ella... da pulsativa vática, assim se exprime, muito justa e mui benevolmente, seu amavel e bondoso... introductor... posteriorial: — «Bellamente escolhido, foi o titulo, suggestivo e symbolico (!) com que a prometifera poetisa baptizou seu primeiro producto intellectual!...

Em cada verso, em cada rima, em cada estróphe, emfim, sente-se o pulsar febril de um coração crepitante; como o fogo de Vesta...

Quem me diz, a mim, que não houvesse uma involuntaria troca do *v* por um *b*, na palavra «Vesta»?...

O prefaciador e mais a *puetisadora*, que o digam...

Eis, «algumas — poucas» transcripções; cavadas de entre as mais... pulsativas, da felicissima *varda*; as quaes, certo, cahirão no gôto dos meus benevolos, amabilissimos leitores, de *ambly-os-sexos*:

«.....»

Meu coração, quando pulsa,
Quazis (!) que sahe para fóra!...

Do Peito meu, se expulsa...

Se vae-se embora!...

Pois, deixe lá, dona Felicia, que o seu co... razão *se-vá-se*... embora. Depois de umas duas... ou trez idas, a apostar como elle «se vem-se,» novamente, ao... rego...

E, para pulsadelasinhas ultimas, lá vão... estas duas meias:

«.....»

Amar a alguém... Amar a alguém...

Não quero, não!...

Si, o Amor, vale um dinheirão,
A's vezes, não vale um vintem!...

«.....»

Certamente, dona Felicia!... Nem um vintem... com mais dois; nem um tostão, menos dois vintens — tal como as suas «Pulsações»...

O. da Quastrada



— Então o Coriolano?

— Está feito. O Pires Ferreira foi visto abraçando-o.



Tem causado surpresa não ter havido desastres na Central.

A' VENDA:



ALBUM DE CUSPIDOS

SCENAS INTIMAS



2ª Serie : Preço 1\$000 réis



Films .. coloridos

Dizem que o Campos Camarão Seco, do Rio Branco, está agora deitando paixão pela Julia Carapinha, prejudicando assim a Carmen da Villa Bicanca.

Dizem mais que, si a hespanhola sabe, dá com o basta no alfaiate, na pensão e no resto...

— Contou-nos a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a sua collega Sylvína necessitando de uns sapatos novos, foi ver si os cavava com o homem das petisqueiras, da rua Sete, e que este, só de mão, fel-a fazer sete viagens para a casa de certo Dr. afim de receber 30\$ que não eram devidos e que de facto não recebeu, ficando a vêr os sapatos por um oculo.

Que *fit*a bem exhibida, sim, senhor!

— Para melhor poder passar as palthetas no marchante, a Rosa Bocca de Sopa foi residir junto a um *rendez-vous*...

E' isto o que dizem as más linguas.

— Está furiosa a Leonor Peres, do Rio Branco, por ter sido prohibida de fumar os scenarios com o dedo afim de poder espiar os coiós da platéa.

Querem ver que a menina pretende substituir a Marianna Sapéca!

— Sem sorte anda a Palmyra do S. José, que no dia do vencimento da pensão, teve o desprazer de ver o marchante dar o fóra, ficando a dever 170 fachos.

Si não é verdade o que dizemos, a culpa é da Sylvína.

— Depois de constantes e porfiadas lutas, conseguiu o Ary do Rio Branco o logar de secretario na companhia da Yáyá.

Lá diz o dictado: «quem perfia...»

— Affirmam que a Daria Gallinha Roxa cortou relações com a Julia Carapinha e quer agora *lançar* o Silveira Baratil de Sebo.

Mudou de genero...

— Contou-nos a Marina, do Rio Branco, que a *fit*a de ciúmes desenrolada pela sua collega Leonor Peres, deu em resultado entrar no braço do Orestes de Nictheroy, em plena Avenida Gomes Freire.

Que *fit*as de arrelia!

— Soubemos pela Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a corista Trindade costuma levar uma garrafinha de caninha do O' para o camarim, levando por isso a deitar carga ao mar pelos cantos da caixa.

Arre! que páu d'agua!

— O pinto Filhote-Bacalhau Ardido

casou novamente com a Candida Serrote, do Rio Branco, só para fazer pirraça á Rosa Bocca de Sopa.

Cuidado, moça, o camarada está arruinado e é um poço de... *amores*...

— Segundo consta, a Vianninha do S. José propoz ao negociante da rua dos Ourives manda á fava o seu homonymo masculino, desde que elle (negociante) lhe montasse casa e *morresse* nas despezas.

Si tal se der, então é que ella põe mesmo um *ponto* no *ménage* primitivo...

Operador



Trunfos e Biscas

O Trunfo «Estradeiro»

Rival do bom Moysés, das aguas frias, Talvez, parente seu... muito afastado, Logrou, no curto espaço d'alguns dias, O Rio, em agua pôr, todo encharcado!...

Do «Derby», o Papae-mór, pae muito amado, Evita, o mais possível... tropelias... Por isso é, com razão, muito estimado; Conquista as mais sincéras sympathias...

Na direcção geral da Grande-Estrada, Tal competencia mostra... incontestada, Que aos inimigos seus as boccas tapa...

E—além de uns tão soberbos predicados; Como esses, que aqui vão, bem relatados: — E' Conde, em Linhas Tortas... pelo Papa!...

Dois de Pãos.



Consta que o Cunha não invadirá mais a Faculdade de Direito emquanto não restabelecer os dentes que perdeu no ultimo bote.



Album só para homens

1.ª SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de suggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi exgottada com a maior rapidez.

Preço \$600—:::—Pelo correio 1\$000

Pedidos a A. REIS & C.ª — Rosario, 99.



Premières

EVA — *Opereta em 3 actos,*
de A. M. Wilner e R. Bodanzki,
musica de Franz Lehar.

Mais uma prova segura de que não poupa esforços nem sacrificios para bem servir o publico frequentador do "Cinema-Theatro Chantecler", acaba de dar a empresa Julio, Pragana & Comp., proporcionando-lhe a audição da novissima opereta *Eva*, cuja *première* teve logar segunda-feira ultima naquelle elegante theatrinho.

Eva, cujo entrecho embora interessante é por demais simples para que nos dispensemos, de o transportar para aqui, foi perfectamente adaptada pelo sr. O. Duque Estrada, que tambem a traduzio do italiano, um tanto livremente, talvez, aproveitando-lhe comtudo, e com proficiencia, as melhores scenas.

Mas, digámos do desempenho. Foi bom? Foi mau? Sejámos justos: foi bom, não obstante algumas vacillações proprias de uma primeira representação.

Ismenia Matheus deu-nos uma *Eva* muito discreta e soube fazer jús aos applausos que lhe foram dispensados. Conchita Escuder emprestou ao papel de "Paquerrette" bastante vivacidade e malicia... Maria Santos e Dina Ferreira, nos seus pequenos papeis, fizeram o possível.

Da parte masculina é justo destacar Luiz Paschoal que, substituindo por motivo de molestia o actor Martins Veiga, se incumbiu do papel de "Octavio Flaubert" no curto espaço de quatro dias, o que o prejudicou um pouco, não obstante haver agradado.

Secundou-o Antonio Dias, que vae fazendo verdadeiro progresso e que conduziu com bastante correcção o papel de "Prunellis" João Ayres, no pequeno mas sympatico papel de "Larousse" foi o artista de sempre: meticoloso e observador. O sr. Solfer não nos agradou positivamente; estaciona, não progride. Luiz Bastos, mettido numa casaca do tempo de D. Miguel Charuto, e demais a mais de *chatelaine*, parecia não saber o papel e atrapalhava-se a cada instante. Os demais bem.

A *mise-en-scène* de A. de Faria é muito cuidada, merecendo especial destaque a marcação do septiminio duplo, no 2.º acto, que teve as honras de um *bis*.

Scenarios de J. Santos, Jayme Silva e Lazary, muito bons. Vestuarios novos e a rigor. Córos muito disciplinados.

A musica, que é uma belleza, mereceu da orchestra sob a direcção do maestro Costa Junior o maximo carinho.

Cabe agora ao publico recompensar o louvavel esforço da empresa, continuando a esgotar, como até aqui, as lotações do Chantecler, onde se passa umas horas verdadeiramente agradaveis. — A. S.



Segredos conjugaes.

José da Benedicta,
Ao vir de Portugal para o Brazil,
Cavar a sua vida,
Deixou na terra, entregue ao padre Rita,
Um padre mui gentil,
A sua Margarida.

I

E aqui, annos depois,
De Portugal lhe veio uma noticia
Que muito o contentou.
Já filhos, Margarida tinha dois,
Dizer sem ter malicia
O padre lhe mandou.

I

E o nosso Zé, contente,
Contou a todo o mundo a novidade.
E um dia alguém lhe disse
Que aquillo da mentira bem patente
Deixasse a ingenuidade,
Que os seus olhos abrisse.

I

Que o padre maganão,
A quem ficara entregue a sua esposa
Não contara direito
O caso dos taes filhos em questão.
Ali havia coisa
Inventada com geito.

Se a tua Margarida,
Teve esses filhos lá em Portugal,
O facto é extraordinario!
Eu jurarei perdendo a propria vida.
Não leve a coisa a mal.
O pai é o seu Vigario.

I

«Não digas tal asneira»
Volve Zé, defendendo a mulhersinha.
«De quem, pois! serão teus?!»
Eu sou dono da vacca parideira.
E assim se a vacca é minha
Os seus filhos são meus.

Escul. ambofe



Cartas de um Matuto

Capitá di São Sabastião do Rio de Janero, duzoito do meis de Junho do anno qui é o de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arremeto pru via desta os meu sincerio cumprimento.

Eu tô um tanto intrupigaitado, pençando na Cambra dos Diputado.

Na minha terra, eu cançei de iscutá dizê qui a tá cambra era o lugá onde si frabricava as leizes do Brazí. Qui era uma casa bonita e qui avia bons caibra pra falá. Uma porção de veis eu iscutei dizê: «ó bicho bom! o Dotô tá fala qui nem canaro. E' um bom oradô» Inté uma cauzião o seu vigaro dixê qui izistiu neça caza, muntos Cirços, Vrigilo, Demostez e otros, qui imhora eu não saiba quem são elles, fiquei sastifeito im sabê qui eram gente sabida. Mais, porem, o nome do danado mais fogozo qui eu me arrecordo é o tá qui si chama-si o padre João Mané qui no tempo do Impero teve a corage de dá um viva a Republica dentro do meio da Cambra do Congreço do Brazí, naquella epica, governada pur veio philoso e tolerante.

Apois bem, foi apreciando a tradiçõo desse corajudo padre João Mané, qui eu pençei qui na Cambra só houvesse gente assim, mais ou menos.

E vai dahi, tive a minha vontade de dá um sartinho até lá neça casa.

Um dia me aperparei com o mió fato qui puçsuo, qui é composto do meu «rabo de curió» e fui vê de perto aquillo qui tanto eu desejava.

Ganhei a rua e priguntei a um guarda civi qui stava parado numa quina vistido di preto e cum os pedaço di panno pru riba das botinas, ondi era qui ficava a Cambra.

Elle me arrespondeu: «ocê, drobi aquelle beco qui vosmeçêvê e vai dá ca venta bem im riba da «Cadeia Veia», ao que lhe arrespondi: «virge, seu guarda, eu quero é a Cambra,—e elle de novo dixê: «Apois é lá mesmo na «Cadeia Veia» a Cambra qui vosmeçê precura».

Eu virei meio abestaiado, mais porém, afiná de conta, fui inté á cadeia ondi tão os Disputado.

Logo ao açubi as iscada um otro guarda civi botô as mão no meu onbro e dixê:

«Vosmeçê não pode açubir com est^a peroba. E' puribido. Qué açubi, deix^e isto cummigo.

Não fiz questão, seu Redatô, deixei na mão do guarda a minha peroba. Vosmeçê sabe o qui é peroba?

Na minha terra tem uma arve chamada «Coração de Nêgo» cujo tronco dá uma «canôa», não policiá, mas de navegá no má. Apois bem, é desse tronco qui se tira uma bengala qui lá nas minhas bandas se chama peroba. E' isso.

Mais vamo ao negoço. Má eu tinha posto os pé no urtimo dregau da iscada, um homi gordo veio correndo pra mim:

«Qui deseja vosmeçê» priguntou elle.

Arrespondi: vê os Diputado!

—Ai meu veio, não caia nesta, hoje o Súrúcú tá danado. Vénha otro dia, eu aconseio pra bem de vosmeçê.

Ora, seu Redatô, cumo o homi falô sero, e cum uma tremedera orrive, eu vortei, decendo as iscada, todo arripiado e cum cagaço danozo, pençando cumo é qui tinham deixado intrá naquella casa o tá Súrúcú, cabra qui fais tanto medo!

Quando me achei na rua priguntei a um moço, e lhe aponteí a Cambra:

«Vosmeçê me diga, moço, é certo que tem ali um súrúcú?»

«Tem, sim, senhô, aquillo não é Cambra, é um Jardim Zolojo. Ha de tudo ali, além do Súrúcú, inzi:tem tambem um Coelho, um Leão um Carneiro, um Falcão, um Bezzerro.

—Ai, moço! e vaca não ai?...

—Ha, mais não ali, é no otro jardim perto do Campo de Santa Anna.»

—Mais, porém, a vaca é mança, não é cavaeiro?

—Não, sinhô, é vaca braba.

—Bem, eu vou sahindo. Vosmeçê inté otra vista.

Ai, seu Redatô, e eu a pençá qui a Cambra tinha gente!

Vosmeçê mande as suas ordi.

C^o O^o Att^o R^o

Bonifação Sargado.



No baptisado:

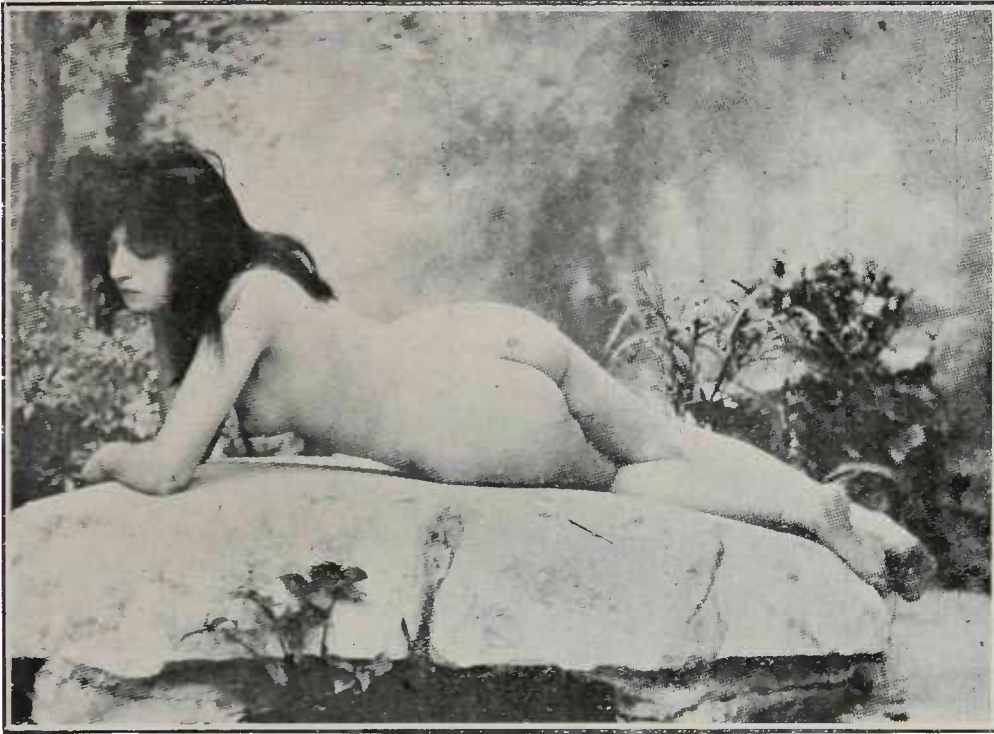
—De que sexo é esta criança?

A mãe:

—Não é de sexo; é minha filha.

Elixir de Nogueira

do PHARMA EUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphillis e suas
• • • • • terríveis consequencias



O "ARGOT"

Não ha duvida alguma que a nossa policia prospera maravilhosamente e está manifestando os maiores desejos de aperfeçoamento.



A primeira manifestação foi o "São Benedicto." Todos reconheceram que o tal páo preto veio preencher uma lacuna.

Seguiu-se depois a Escola de Policia.

Ainda dessa feita todos reconheceram que a instituição veio preencher outra lacuna.

Taes aperfeçoamentos, ao que sabemos, conseguiram diminuir os crimes e levar ao bom caminho muitos transviados.

Temos agora o dictionario do calão dos meliantes que um sabio policial, organizou a seu modo, e vai ser distribuido pelos guardas-civis.

Esperamos que tal coisa concorra para que se acabem os gatonos e a vida

dos pacatos cidadãos seja effectivamente protegida.

Nós que sempre seguimos esses melhoramentos com a maxima sympathia, não nos podemos faltar ao dever de felicitar a nossa administração policial pelo esforço que vai revelando em suas coisas curiosas de um alcance extra-policia.



SONETISANDO...

—Por que não vens commigo, Eloá?... Partamos Os dois... Por mar, tão curtas são as viagens, Em transatlantico, hoje; que, ás paragens As mais longiquas, rapidos chegamos...

Verás a França, a Italia... E, depois, vamos Para a Suissa... Explendidas paysagens Tu pintarás, allí... Nossas imagens No lago azul de Gencbra espelhamos...

Por que vacillas, pois?... Parte o "Aconcagua", Creio... amanhã, talvez... Torna-se urgente Que eu, sem demora, vá comprar bilhete...

—Não parto, amigo... E, com hem funda magoa, Fico... Ai!... Bem sabes quanto estou doente... Não posso fazer viagem... de paquete...

Escaravelho

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.



BASTIDORES



Diz a Judith Amor Sem Pescoço que enquanto esteve *divorciada do seu Luz*, ainda foi *cavar* uma malha de seda, quatorze mil réis, um casaco e um vestido de velludo.

Bem fez o *maestro*, que a mandou ir pas-

sar o... *pescoço* nas ostras justamente nas vesperas da gaja fazer annos!

— Garantiu-nos o Alberto Ferreira que a actriz V. Santos não usa camisa com o fato de Suzana; que já reparou nisso quando canta o duetto dos beijos, no 2.º acto.

Parece que o Alberto não reparou que o fato é do guarda-roupa...

— Lá tem o José Alves que pagar uma cama nova ao Lagos, visto tel-a partido na sua noite de nupcias...

Naturalmente o *vadio* julgava estar a tomar banho n'alguma *tina*...

— O «illustre secretario» Fortes farteu-se de metter a ronca no tenor Ferrari, antes delle vir, e agora não se farta de pôr o rapaz nos... *tórnos* da lua!

Como se entende isso, *seu* Fortes?

— Mas que grande *pau d'agua* estava a Sete Cabeças do «Pavilhão» uma destas noites! era mesmo uma Suzana aos tombo, em scena!

Seria para afogar as magoas ou para se não lembrar da pancada que apanhou do seu *hòme* na manhã de sexta-feira?

— E o Leal, um «carbonario» d'aquella ordem, a fazer de Rei!

Tem graça, não ha duvida!

— Diz a Maria Amor Sem Olhos que a *pauliteira* Candida Leal quer socar o Bahianinho por elle dizer umas verdades...

Sempre é má pagante, a *pauliteira*!

— Tem cautela, ó Gabriel; olha que o *talzinho*, sabes? diz que ha de conservar em alcool, como lembrança, uma das tuas orelhas.

Anda fino, rapaz!...

— O' Alberto Ferreira, quando deixas tu de de beijar a Amor Sem Pescoço durante os ensaios?

Olha que isso tambem é contra a tua «dignidade artistica»...

— Disse-nos a Assumpção que a sua collega Sophia 606 continia com um amor *roxo*...

Pois que lhe saiba. Nós nada temos com isso e a Assumpção ainda menos.

— Desta vez é que vamos saber com certeza a historia do bahuí da Gina.

A não ser que ella não nol-a queira contar.

— Até esta data o John não nos deu piada alguma para esta secção. Qualquer dia vem por ahi uma data dellas então haremos de saber coisas d'alto lá!

E por falar no John, dizem que o pandego já está em uso do *Mucusan* para se preservar d'alguma *pingadeira*; será verdade?

— Que quer dizer a Sete Cabeças do «Pavilhão» em mandar o seu protector Carlos Leal para a rua das Marrecas?

O Albuquerque Meio Metro talvez nos saiba explicar isso...

— Dizem as más linguas que a menina Auzenda, no dia da chegada, ainda não tinha posto o pé em terra e já estava presa a uma *cruz*...

Sim senhor! isto é que é andar ligeiro!...

— O que iria fazer á Bahia o «emissario»!

Iria arranjar accomodações para o *mambembe* da Rua dos Condes?...

— Muito tem que fazer o Henrique Alves nesta temporada!

Pudera! só a incumbencia que traz de olhar pela Gina!

— Pergunta-nos a Aurelia «Fogo Sagrado» si sabemos o que vae fazer a Judith Bastos, de vez em quando, á certa casa da rua do Senado.

Não sabemos. Provavelmente vae visitar a *tia*...

— O Mario Pedro está aos cuidados do Gabriel.

Deve ir longe, não ha duvida. O Gabriel é um mestre de primeirissima...

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos velhos camaradas Henrique Alves, Leitão, Alvaro d'Almeida, Gabriel Prata, Antonio Sá e Nascimento Correia, estimados actores e digno director de scena da Companhia Taveira.

Muito gratos a todos pela gentileza.

— Segundo consta, o papel de *Casta Suzanna* vae ser desempenhado na Companhia Taveira pela actriz Gina Sant'Anna, que para esse fim já o vem ensaiando desde Lisboa...

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, sãnhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



O Gregorio

la mórna, de Abril, a noite aquella
Em que o facto se déra,
Sob a folhagem pallida, amarella,
De após a primavéra!

* * *

Amava doidamente
A' tímida donzella,
Gregorio, que o lyrismo decadente
Fel-o amado por ella!

* * *

N'essa noite de Abril, eil-os juntinhos:
Ella, tremente e pallida,
A' beira dos caminhos,
Tinha a razão mais cálida
Que o Sahara no apogêo de sua febre;
Elle, meio rendido,
Temendó que o pudor por ella quebre,
Sentia-se vencido
Na sua carne fraca
E a Deusa não resiste...
Ao corpo da donzella elle se atraca.

.....

A historia foi bem triste!!!...

* * *

Que não dormem os filhos da Candinha
E' facto já notorio;
E a mãe da *innocentinha*
Requeru o casorio
E p'ra policia foram todos tres.
Ella, triste e abatida,
Espera a solução; por sua vez,
A velha enraivecida,
Ao venturoso bardo
Descompõe ferozmente
Pondo-o mais rubro do que um rubro cardo
Ao sol impenitente!...

* * *

Emfim terminam ao exame tal
Que todo o mundo sabe
E encontram tal e qual....
(*Nem sei que termo cabe*
N'esta questão para explicar o facto)
...Como requer o véo
Da virgindade, o estado da pequena.
Fez a velha um 'scarcéo,
Um grande espalhafato
Que até causou-me pena;
Mas a prova evidente, lá estava
Entre as duas, patente;

E si ella á filha assim injuriava
Seria injustamente?...
Estava mais que provado
Que não trincara a fructa o accusado!...
E tomando-a do *braço*
Diz-lhe á velha pocsosa do que ouvira:
Então no teu.... segredo
O «seu» Gregorio nunca lhe bulira?...
E a filha, coitadinha,
Tremula e a chorar,
Da mãe mais se avizinha
E a historia da tal noite eil-a a contar.

.....
O Gregorio era alumno do Gouveia
E os prazeres diversos
Tinha, de toda a gente que o rodeia;
E deixou de fazer pudicos versos,
Porque, cá no Universo
Dá com os costados, certo, na cadeia,
Quem na questão de amor
Com gente de *penhor*,
Não fôr pelo reverso!

N. Bilio



— Diabo! Tem morrido tanto deputado...
— De emoção, meu caro. Cem mil réis por dia, não é atôa.



— Diz a «Gazeta da Tarde» que o Luiz Vianna *penetrou* no Senado.
— E' o termo.



COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

—

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200
Pedidos a A. REIS & C.—Rosario, 99



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO I

Peço que não faças, que prejudiques a tua felicidade. Sê boa para ti e para todos, e que teu coração seja grande e generoso. Não repillas nunca o apaixonado, porque muito se soffre quando se ama e se não é correspondido. Só te peço duas coisas: que, de longe em longe, reses pela minha alma, e que não tornes a dizer a um amante: amo-te.

«Beijou-me e morreu. Respeitei até agora, suas ultimas vontades. Deixando-me amar, a ninguém amo. Objecto de desprezo para todos, sou ao mesmo tempo um instrumento de prazer, uma mulher dissoluta quando, afinal, no meu intimo, sou piedosa e honesta. E toda via nada me custa.

Soffro os affagos sem colera, e se me prodigalisam caricias, sorrio e penso em meu unico amante o que tambem deve sorrir no céu e velar por mim. Esta carta foi a primeira que me escreveu. Esta moeda era toda a minha fortuna quando o encontrei. Estas d'as rosas e a fita são as flores que me offereceu na primeira noite. Pobres reliquias muito amadas! E' a unica pessoa, a quem as mostrei... e não sei porque.

Fechou o movel Imperio e voltou a recostar-se na *chaise-longue*, junto do fogaço.

—Quando iremos ao campo, ouvir o deslisar das estrellas pela quieta escuridão da noite? Se quer, partiremos amanhã,— disse Marcella.

Meigamente, muito commovido, apertei-lhe de encontro ao coração, abracei-a apaixonadamente, beijei-lhe os labios.

—Não, se queres, não partiremos. Fica fiel ao teu amante; e digamos adeus um ao outro: tenho medo de te amar demasiado...

Ella então ergueu-se. Nos seus olhos surgiu um brilho que eu desconhecerá até ali; fixou-os nos meus, e, suavemente, como n'um suspiro acariciante, murmurou:

—Sim, partiremos amanhã.

E foi assim que começou o nosso romance.

II

No dia seguinte, muito cedo, á hora aprasada, estava em casa d'aquella a quem dedicára durante uma noite inteira tão graves pensamentos e me fizera sentir tão loucas commoções. Por muito velho que então fosse parece-me ainda ter rejuvenescido, n'um instante, mysteriosamente; e corra para ella no mesmo estado de alma, com que outr'ora corria para os braços da minha primeira amante.

Marcella de Saint-Germain já me esperava. De pé, calçava as luvas, mirando, ao mesmo tempo, n'um alto espelho encostado á parede, a sua figura esbelta e graciosa realçada pelo traço cinzento da viagem.

Logo que me viu, deu dois ou tres passos ao meu encontro e, estendendo-me a mão, perguntou:

— Para onde vamos?

—A primavera approxima-se, as arvoredos estão em flor. A natureza excita-se como uma bella rapariga ainda virgem que aspira ao amor. Deixemo-nos cercar pela natureza, quer? Ahi acharemos com que rejuvenescer a nossa mocidade, tomaremos ar ás mãos cheias para com elle nos acariciarmos...

— Pois sim, deixe-me escolher. Tenho um desejo.

Marcella de Saint-Germain deu ordens ao cocheiro. Foi ella mesma comprar os bilhetes, na estação d'Orléans, e achámo-nos sós n'um wagon.

— Onde vamos? perguntei.

— Logo... respondeu Marcella.

Parecia bem decidida a nada dizer. Seu rosto tão divinamente bello, estava triste e alegre ao mesmo tempo: triste na expansão dos olhos, alegre nos labios que sorriam.

(Continúa)